

# «O GUERRILHEIRO» DE LUÍS CILIA — DE COMO A CANÇÃO POPULAR FAZ PARTE INTEGRANTE DA HISTÓRIA

O primeiro contacto efectivo de Luís Cilia com o público português, em disco, deu-se com o «single» que tinha «O povo unido jamais será vencido» em destaque.

Exilado em França durante cerca de dez anos, Cilia não teve nunca possibilidade de editar os seus discos em Portugal, por razões que o conteúdo das suas canções tornava notórias, antes de 25 de Abril.

Agora os seus trabalhos podem circular livremente. A escolha da canção chilena «O povo unido jamais será vencido» foi oportuna. O cantor lançou em versão portuguesa uma canção que contém palavras essenciais para o povo português neste momento.

Por alturas do lançamento de «O povo unido» anunciou-se a saída próxima de um álbum registado em Paris com o título genérico «O Guerrilheiro».

Gravado integralmente num estúdio da capital francesa, o novo trabalho de Cilia teve direcção musical de Bernard Pierrot, que mostra ser um profundo conhecedor da evolução da linguagem musical e das potencialidades dos instrumentos antigos, cuja utilização constitui o suporte essencial deste trabalho.

Na gravação participaram seis músicos, para além de Cilia. Instrumentos como a bandurra, o cestro, o alaúde, o oboé de Poltou e a flauta pastoril, dão a este trabalho da longa duração uma sonoridade pouco vulgar no quadro da música portuguesa de intervenção feita nos últimos anos.

As canções seleccionadas por Cilia para este álbum datam dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX. Algumas delas são muito mais antigas, mas a recolha data da segunda metade do século passado.

Títulos como «Canção do Figueiral» e «D. Sancho» devem ter sido compostos por volta do séc. XIII, embora a sua descoberta, codificação e notação modernizada datem do séc. XIX.

O título do álbum é retirado da última canção do lado B intitulada «O Guerrilheiro». Supõe-se que tenha sido escrita por volta de 1852 durante as revoltas populares da Patuleia e da Maria da Fonte. Tornou-se muito popular nesse período e continuou a ser cantada até ao princípio deste século. Os autores são anónimos.

Ao realizar este disco, Luís Cilia mostra-nos a grande seriedade do trabalho de inves-

tigação que tem vindo a realizar nos últimos anos paralelamente à canção de intervenção. Revela-nos, também, em que medida a canção se inseriu ao longo dos séculos no curso da história, constituindo hoje material precioso para análise das lutas de classe em determinados períodos e para a compreensão do fenómeno cultural, em alturas em que a cultura era privilégio exclusivo das classes dominantes.

Rebello de Carvalho, emigrou para Inglaterra depois de ter abortido a revolução de 1820 regressando, com a instauração do regime liberal, para desempenhar funções na magistratura.

«O Conde de Alemanha» recolhida por volta de 1880 na Beira Baixa e a célebre «Guerra do Mirandim», são alguns dos melhores títulos do primeiro álbum de Cilia editado em Portugal, cujo valor documental está implícito no interesse histórico das peças seleccionadas. O rigoroso trabalho instrumental dos músicos seleccionados por Cilia para este disco torna também a sua audição recomendável.

Cilia dá às várias canções a interpretação que considera correcta, servindo a intenção do texto e o equilíbrio evidente do trabalho instrumental.

«O Guerrilheiro» é, em certa medida, um disco arrojado se o observarmos à luz dos critérios editoriais vigentes.

A importância dos «romances» e canções nele inseridos farão com que vença essas reservas.

No seu primeiro contacto efectivo com o público do seu país Cilia pretendeu apresentar um trabalho musicalmente rigoroso mais do que uma obra de intervenção. «O Guerrilheiro» é o resultado desse propósito. Ouvir-lo e comentá-lo são agora as tarefas que nos cabem.

OSÉ JORGE LETRIA



LUÍS CILIA

Osé Jorge Letria

Canções como «O Adeus de um Proscrito» são pedaços vivos da nossa história, contados por aqueles que nela participaram como testemunhas activas.

O autor desta canção, José